

**Por Dr. Lauro Arruda**

### **A medicina (A vida) de Dr. René Favarolo**

René Favarolo, conhecido nos meios científicos por ter sido o inventor da cirurgia de ponte de safena, nasceu de família humilde (o pai era carpinteiro, e a mãe, costureira) em La Plata, na Argentina. Influenciado por um tio médico, desde cedo demonstrou interesse pela medicina e se formou em 1949, pela Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de la Plata.

Durante doze anos, exerceu a profissão trabalhando como médico rural na região de La Pampa, em companhia de um irmão também médico. Envolveu-se tanto com os problemas da população local, que foi além das ações meramente curativas: criou um centro assistencial e educacional para a região e conseguiu envolver a comunidade com os seus objetivos, reduzindo a níveis muito baixos a mortalidade infantil, as infecções dos partos e a desnutrição. E foi este contato com as carências e dificuldades da população de La Pampa que despertou em Dr. Favarolo a consciência social que terminou por marcar todos os empreendimentos desenvolvidos durante sua vida.

Apesar de trabalho intenso na zona rural, estava sempre se atualizando e acompanhando os avanços da medicina. Ele ficou maravilhado com as notícias das primeiras intervenções cardiovasculares e entusiasmou-se pela cirurgia torácica. Com isso, aos 40 anos de idade foi estudar nos Estados Unidos, como médico-residente de cirurgia da Cleveland Clinic. No início da residência médica, dedicou-se ao estudo das cardiopatias congênitas e valvulares. Depois, na companhia de seu colega Mason Sones -que desenvolveu a cinecoronariografia- intensificou os estudos da anatomia das artérias coronarianas e a sua relação com o músculo cardíaco.

Em maio de 1967, Dr. Favarolo utilizou pela primeira vez a veia safena num enxerto coronariano. A padronização desta técnica, chamada de “by pass” ou cirurgia de revascularização miocárdica, foi o trabalho fundamental de sua carreira, que lhe trouxe prestígio internacional e terminou por mudar radicalmente a história da enfermidade coronariana. Esta contribuição para o bem da humanidade está detalhada no livro de sua autoria, “Surgical treatment on coronary arteriosclerosis”, publicado em 1970. Atualmente, só nos EUA são realizadas anualmente 700 mil cirurgias deste tipo.

Em 1970, já reconhecido mundialmente por seu trabalho, Favarolo renunciou a uma situação financeira invejável e à posição de destaque que ocupava nos EUA para retornar à pátria natal, com o sonho de desenvolver na Argentina um centro de excelência nos moldes da Cleveland Clinic. Este centro combinaria atenção médica, pesquisa científica e educação. E mesmo com todas as dificuldades de estrutura inerentes aos países latino-americanos, fundou, em 1975, a Fundação Favarolo . Em 1980, criou o Laboratório de Investigação Básica, financiado com recursos próprios, e que foi o embrião da Universidade Favarolo (inaugurada em 1998). Em 1992, inaugurou em Buenos Aires, o Instituto de Cardiologia da Fundação Favarolo, entidade sem fins lucrativos, que tinha como lema “tecnologia avançada a serviço do humanismo médico”.

Dr Favarolo, que nunca deixou de chamar atenção para problemas como o desemprego, as desigualdades sociais, a pobreza, a corrida armamentista, as drogas e a violência, era convencido que só quando se toma consciência de um problema é possível preveni-lo e superá-lo. Ele dedicou grande parte de seu tempo à tarefa docente, a preparação de programas educativos e a escrever livros de medicina e educação – além dos temas médicos, escreveu os livros “Recuerdos de um medico rural (1980)”, “De la Pampa a los Estados Unidos(1993)” e “Don Pedro y la educación(1994)-.

Sua extraordinária figura o tornou uma lenda na Argentina. Nas pesquisas de opinião pública, seu nome figurava em primeiro lugar nos índices de popularidade e de confiabilidade, estando à frente de outras figuras como Julio Boca e Carlos Gardel. Mas sua fama ultrapassou fronteiras: em 1992, o médico foi capa do New York Times, com o título “Um herói mundial que mudou parte da medicina moderna e revolucionou a cardiologia”. E em 1999, convidado a fazer a conferência magna da American Heart Association, diante de uma platéia de cardiologistas do mundo todo, teve a coragem de analisar alguns aspectos da medicina atual e criticar os modelos éticos de assistência e pesquisa, particularmente nos Estados Unidos. Todos no auditório levantaram-se de suas cadeiras e o aplaudiram de pé.

Apesar do sucesso profissional, as dívidas crescentes da Fundação e o descaso das autoridades em atender às suas solicitações trouxeram muita preocupação e desespero ao médico. Em carta a um amigo, datada de junho de 2000, o médico escreveu: “Estou passando por um dos momentos mais difíceis de minha vida. A Fundação tem graves problemas econômicos, como tudo o mais que ocorre em nosso país. Nos preocupa cada vez mais uma dívida de 18 milhões de dólares e torna-se cada vez mais difícil manter nosso trabalho. Frequentemente um empregado de baixa hierarquia no governo não se digna a responder um chamado. Nos últimos tempos, me transformei em um mendigo, com a tarefa de bater às portas na tentativa de coletar algum dinheiro que possa manter nossas atividades. Não vivo de homenagens, que são momentos efêmeros, mas das pequenas coisas da vida e da satisfação maior de ser útil aos meus semelhantes”.

Pouco depois, em 29 de julho do mesmo ano, uma depressão causada pela viuvez e agravada pelos problemas econômicos da Fundação levou Dr. Favarolo a trágica decisão de cometer suicídio, aos 77 anos de idade.

O mundo perdeu um humanista, que nunca deixou de se indignar com as injustiças e defendia o comprometimento com a sociedade de seu tempo. E que queria ser lembrado, de acordo com suas palavras, "mais como professor do que como cirurgião".